



Rede nº 610/21

Data: 08/09/2021

Assunto: **BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS #35 – SETEMBRO DE 2021**

Senhores Diretores

Retransmito na íntegra o Boletim Ano II – Edição 35 de Setembro de 2021 **EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS – O VALOR DO INTERCÂMBIO ACADÊMICO SOBRE EDUCAÇÃO** da Escola de Formação de Profissionais da Educação Paulo Renato Costa Souza.

Atenciosamente,

Prof.^a Rosana Guerriero Andrade

Dirigente Regional de Ensino

Diretoria de Ensino - Região Norte 2

BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS



Foto de Porapak Apichodilok no Pexels

NESTA EDIÇÃO

SEMINÁRIO 10/09:

NEV / USP PESQUISA
AUTORIDADE E
VIOLÊNCIA EM
AMBIENTE ESCOLAR

EVIDÊNCIAS EM DEBATE:

O VALOR DO
INTERCÂMBIO
ACADÊMICO SOBRE
EDUCAÇÃO

O QUE HÁ DE NOVO

WEBINÁRIOS SOBRE ACOLHIMENTO

O **Quero na Escola** é uma iniciativa incrível, que vale conhecer. Ela articula, de um lado, demandas de alunos(as) e professores(as) por conhecimento e, de outro, voluntários(as) e suas expertises. Em tempos de pandemia, sua atuação se modificou e se expandiu, passando a incluir, por exemplo, o **Apoio Emocional**, voltado a docentes e feito em parceria com a **Fundação SM**.

A edição deste ano se encerrou com dois webinários, disponíveis no **YouTube do Quero na Escola**, sobre acolhimento, mais especificamente sobre **autoacolhimento** (dia 01/09) e sobre **ambiente acolhedor** (dia 02/09). Este último contou com as participações da psicóloga Jéssica Santos, da professora de geografia e espanhol Rosana Fontenele, e de Cinthia Rodrigues, criadora do Quero na Escola, como mediadora.

Troca de experiências e reflexão com base na ciência.



Quero na escola: <https://queronaescola.com.br/> - Apoio emocional:

<http://www.fundacaosmbrasil.org/noticia/campanha-promove-apoio-emocional-para-educadores/> - Fundação SM: <http://www.fundacaosmbrasil.org/> - Quero na escola

(Youtube): <https://www.youtube.com/watch?v=FlnA-aQne7M>

Agenda dos Seminários



ASSISTA PELO APLICATIVO E NO [YOUTUBE DO CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO](#) - CANAL GESTÃO



10/09 ÀS 14H

AUTORIDADE E VIOLÊNCIA EM AMBIENTE ESCOLAR: RESULTADOS DE UMA PESQUISA COM ADOLESCENTES DE SÃO PAULO.



Pesquisadores/as do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo ([NEV- USP](#)) apresentarão resultados de pesquisa realizada com adolescentes do município entre 2016 e 2019. O objetivo da apresentação é discutir, com base nos dados, como **experiências violentas** sofridas e praticadas por estes adolescentes relacionam-se com suas **percepções** sobre o **clima escolar** e sobre a **autoridade** de seus professores.

A equipe de pesquisadores desse

projeto do NEV é composta, da esquerda à direita, por **Renan Theodoro de Oliveira**, mestre em Sociologia pela USP e candidato a doutor pelo mesmo programa, com experiência em Sociologia da Violência, Socialização Legal, Direitos Humanos; **Aline Moraes Mizutani Gomes**, mestre em Psicologia Escolar pela USP e professora de Psicologia da UNIP, com experiência em Psicologia do Desenvolvimento, Adolescência e Socialização Legal; e **Debora Piccirillo**, Bacharela em Ciências Sociais pela USP e aluna do mestrado em Sociologia da USP.

“

O que é socialização legal e o que ela tem a ver com a convivência na escola?

Como alunos(as) refletem sobre justiça, clima escolar e a legitimidade de professores e professoras?

2

Youtube do CMSP: <https://www.youtube.com/c/CMSPGest%C3%A3o?app=desktop>

NEV: <https://nev.prp.usp.br/>

Fundação Santillana: <https://www.fundacaosantillana.org.br/publicacao/lideres-na-escola/>

Evidências educacionais em debate



O VALOR DO INTERCÂMBIO ACADÊMICO SOBRE EDUCAÇÃO

Hoje o texto de debate inaugura um outro formato. Não se trata de substituição, mas de acréscimo. Continuaremos a comentar os seminários do Escritório de Evidências e a debater os resultados das pesquisas científicas de que tomamos conhecimento sobre a educação, seus temas e suas políticas públicas. Apenas somaremos incluiremos como formato possível as resenhas, comentários sobre artigos, teses, livros que digam respeito às evidências educacionais.

No texto de hoje comentaremos não uma obra, mas uma coletânea delas. Na verdade, falaremos das atas dos encontros da **AFIRSE Portugal**. Nas palavras do próprio site da instituição na internet, A Afirse Portugal atua como:

"um meio de divulgação e discussão das ideias e dos trabalhos de investigação em várias áreas de estudo, sendo o seu contributo reconhecido pelo meio académico ligado à Educação. (...) [a AFIRSE Portugal] tornou possível o intercâmbio entre os seus membros portugueses e numerosos investigadores de língua francesa da área das Ciências da Educação. (...) As suas realizações foram frequentadas por investigadores de muitos países ligados à AFIRSE internacional, assim se tendo criado verdadeiros fóruns de debate anuais que contribuem para o desenvolvimento de intercâmbios e para a evolução do pensamento educacional."

A entidade surgiu sendo "o braço português de uma entidade francófona, a "Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education", mas pelos vínculos entre universidades portuguesas e as de outros países falantes da língua portuguesa, principalmente o Brasil, os colóquios se

transformaram em fóruns privilegiados para o intercâmbio dos achados das pesquisas em educação em vários países. Independentemente do mérito acadêmico dos estudos apresentados nos eventos e publicados nas atas dos colóquios, algo que é sempre variável, o que queremos salientar aqui é a **grande importância de eventos de intercâmbio acadêmico sobre a educação.**

Para que essa afirmação não soe óbvia, quase um truísmo, eis as principais características que, a nosso ver, dão valor à leitura dos relatos de pesquisa apresentados nos colóquios:

1 A comparação entre os cenários de diferentes países nos permite analisar nossas práticas a partir de novos pontos de vista. A **perspectiva comparativa**, principalmente entre países semelhantes sob os aspectos socioeconômico, histórico e cultural, torna mais evidente o quanto estamos "atrasados" ou "avançados" no que diz respeito a determinado campo da **política pública**. É comum e compreensível, diante de importantes conquistas recentes, que as pessoas que atuam diretamente nos processos percam essa perspectiva, e passem a ver só os ganhos, os aspectos positivos. O inverso também ocorre: quando a política pública "empaca" por um tempo, em determinado campo, parece para quem está imiscuído nela que só há falhas, quando em comparação com outros países isso pode não ser verdadeiro.

2 Outra característica que nos chamou atenção nos estudos que lemos, nessas



coletâneas, é a **proximidade das pesquisas com "o chão da escola"**. Os objetos de pesquisa são bastante associados a questões mais pragmáticas, à busca de soluções para os **problemas da implementação das políticas**, quer sejam afetas ao desenvolvimento curricular dos mais variados conteúdos - disciplinares ou os chamados temas transversais -, à formação docente, às metodologias em sala de aula, entre inúmeros outros temas de investigação.

3 Tal característica parece estar associada ao fato de que, diferentemente do verificado em outros encontros acadêmicos de que temos conhecimento, os **autores e autoras** das investigações muitas vezes são **vinculados a escolas, secretarias municipais e estaduais de educação**, com vínculos variados com instituições de pesquisa ou universidades.

4 Esta última característica, por sua vez, se relaciona ao quarto aspecto que queremos destacar, entre os ganhos que a leitura dessas atas dos colóquios da AFIRSE proporciona. Ela possibilita real **troca de experiências**, e a chance de serem constituídas **redes de pesquisadores(as)** em torno de temas comuns. O Escritório de Evidências mesmo já anotou alguns nomes e e-mails para buscar estabelecer contato com alguns desses pesquisadores(as). Estamos falando da AFIRSE, mas poderíamos estar falando de qualquer outra entidade que promova encontros de mesma natureza. Não se trata aqui de fazer propaganda, até porque há alguns senões. Para se ter acesso às atas dos encontros mais recentes, a pessoa precisa se associar, e o valor não é baixo,

considerando os salários brasileiros e o câmbio.

5 Por fim, um valor evidente de uma coletânea de estudos científicos reside no próprio valor intrínseco dos estudos em seus campos respectivos de investigação que, como dissemos de início, varia bastante. Por certo não lemos na íntegra os anais dos colóquios de **2016** e **2018**, que consultamos (cliquem nos links conforme o ano). De toda sorte, a simples leitura dos índices será suficiente para que verifiquem a diversidade de temas tratados. Seguramente, ela é tal que cobrirá ao menos um campo de interesse de todos(as) os(as) educadores(as). Apenas a título de exemplo, destacamos alguns desses estudos para um breve comentário.

A **formação inicial e continuada de docentes** é um dos temas mais frequentes. No encontro de 2016, as autoras **Angela Desimon Tricot, Creusa Regina Fraga Marques e Sandra Jaqueline Salvador dos Santos**, da Escola Municipal Dolores Alcaraz Caldas, em Porto Alegre, apresentaram o estudo **"Habilidades e competências docentes para a formação continuada de professores"**, que relata os resultados de um projeto de dois anos desenvolvido pela coordenação pedagógica da escola. As estratégias usadas - dinâmicas de grupo, de estudo, de reflexão e teorização de suas práticas - vão ao encontro do que dizem vários outros estudos científicos que foram apresentados ou comentados nos seminários do Escritório de Evidências, dando conta da maior efetividade de processos de formação em exercício

2016:

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52460/1/Helena_Felicio_%26_Carlos_Silva_2016_afirse_%26capa.pdf – 2018: [ATAS 2018 | AFIRSE Portugal \(ul.pt\)](#)



realizadas na escola e em conjunto pela equipe escolar. Quanto aos resultados, as autoras notaram mudanças nas mediações entre professores e alunos mas, principalmente, nos questionamentos sobre a própria atuação e a predisposição ao trabalho coletivo.

No encontro do mesmo ano, **Ana Maria Eyng, Cloves de Amorim, Maria Lourdes do Prado, Thais Pacievitch e Marcielle Stiegler Ribas**, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, apresentaram o estudo "**Educação em direitos humanos: pedagogias de justiça na convivência escolar**".

Nele, o debate teórico é associado à pesquisa qualitativa sobre as percepções de 443 estudantes do Ensino Médio, 413 do Ensino Superior e 198 da Educação de Jovens e Adultos sobre temas como o direito a igualdade, à liberdade de expressão e a educação de qualidade. Mesmo que esse tema esteja um tanto abandonado nos últimos anos, há um vínculo direto entre a educação em direitos humanos e a convivência escolar, que se tornou assunto frequente e objeto de políticas públicas. Nesse contexto, é fundamental lembrar que o Brasil, como Estado-membro das Organizações das Nações Unidas, se comprometeu a implementar o [Programa Mundial para a Educação em Direitos Humanos](#), e que União, estados e municípios compartilham tal responsabilidade.

Já no encontro de 2018, nos chamou a atenção o estudo "**Uma abordagem à abstração reflexionante enquanto caminho para o desenvolvimento do pensamento computacional através da**

robótica educacional". Elaborado por

Maria Inês Castilho e Lea da Cruz

Fagundes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o estudo envolveu um experimento realizado com 16 alunos de ensino médio em escola pública,

tentando demonstrar como a robótica educacional é ferramenta adequada para proporcionar a "**abstração reflexionante**", que integra o conjunto de habilidades associadas ao pensamento computacional e à resolução de problemas. Ele nos parece um bom exemplo de estudo que traduz a **BNCC** em atividade de sala de aula e explica como ela "funciona" para o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Como tal, acredita-se que seja de interesse para educadores(as) envolvidos(as) nos programas associados a **tecnologia e inovação**, inclusive na Seduc SP.

Para concluir, estes são apenas alguns dos estudos. Nossa ideia nesse texto, ao falar desse evento científico em específico, foi apontar o valor desse tipo de leitura e, mais ainda, a importância de participarmos de redes de pesquisa, na condição de **educadores-pesquisadores** da educação básica pública.



Foto de [Edmond Ranita](#) no Pexels



Cartas, recados, e outros...

ESCREVAM PARA EVIDENCIAS@EDUCACAO.SP.GOV.BR

Caros(as) leitores(as),

Gostaram da ideia de comentar, no texto de debate, alguma obra voltada à educação? Gostariam de contribuir com resenhas, sempre na lógica das evidências educacionais? Mandem para nós que avaliaremos. Seria muito legal contar com vocês com colaboradores(as) do Boletim Educação em Evidências.

Abraços!



Clique [aqui](#) para acessar o nosso Canal! Os seminários estão todos lá, além de estarem no Canal Gestão do CMSP.



Sigam-nos também no Instagram:
[@evidencias.seduc](#)

Expediente:

Coordenação: Kate Rodrigues de Abreu - Escritório de Evidências
Redação e diagramação: Maria Elisa A. Brandt

6

Escritório de Evidências: [Escritório de Evidências - YouTube](#)